Assembleia Municipal da Covilhã
Gabinete do Presidente

COMEMORAÇÕES DO 156.º ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO DA COVILHÃ A CIDADE
20 DE OUTUBRO DE 2026

Saudações
Cumprimentos

Mais um dia em festa, celebramos o dia da cidade, da Covilhã.

Os nossos estudantes que compõem a Desertuna, dizem-nos:

Nesta cidade
Em plena serra
Perto do céu
Longe do mar
Onde a tristeza
noite encerra
Vim pra cá para estudar

Frio nas mãos
Calor no peito
Berço da vida
És o meu leito

Esta "Cava Juliana" situada bem perto do céu, como cantam os estudantes ubianos da Desertuna. Ancorada nesta encantadora Cova da Beira, longe do mar. Mas ligada simbioticamente, através dos rios aos concelhos vizinhos. Numa convivência social exemplar, só possível por sentirem, irmanados esta interioridade, que nem a proximidade da fronteira com a Europa consegue mitigar.

Cava Juliana
Cujas gentes são de um arrojo e persistência notáveis, revelando um sentido humanista tão marcante, que ultimamente, têm sido estudados por especialistas e investigadores de outras universidades.

E é sem duvida este compromisso com as origens, com a solidariedade, com a beleza desta nossa serra, com a história desta nossa cidade feita de estudantes e operários, de fábricas de ciência de teares que continuam a tecer cultura que nos distingue e humaniza.

Sempre fomos um palco da liberdade. Sempre soubemos lutar por ela. A liberdade sempre passou por aqui. Como tão bem canta Sérgio Godinho.

E porque a Covilhã não se esgota num espaço específico, urbano, aproxima-se, adota e é adotada pelo Interior. António Guterres, uma personalidade que levou o exemplo e força humanista desta nossa Beira, além-fronteiras. Um exemplo da nossa resiliência e da nossa capacidade, de defendermos aquilo em que acreditamos, sem nunca perdermos o ânimo. Merece o nosso respeito, admiração e apoio incondicional.

Recordo, igualmente Fernando Paulouro com uma forte ligação a esta cidade. Um exemplo de inquietação cívica. Um convicto beirão, jornalista e escritor, uma referência na diáspora da lusofonia que a propósito deste "longe do mar", sendo ele um homem de causas, como sabemos, considerava Portugal um país de risco ao meio. Ou seja, de maiores oportunidades no litoral, vendo na nossa cultura uma emancipação urgente e necessária.

E António Alçada Batista, o homem dos "afetos" que, com a sua afabilidade e cultura superior levou sempre consigo, na sua obra literária o nome da sua Terra, atravessou continentes.

E tantos outros que continuaram e continuam com os seus escritos a manter viva, a noção de Cidade Fábrica, Cidade Neve.

É esta cultura e este humanismo que pretendo honrar neste dia da cidade.

A Covilhã sempre foi um espaço mobilizador de cultura. Desde sempre. Basta pensar nas diferentes culturas que aqui se cruzaram e continuam a cruzar. Uma terra hospitaleira que sabe respeitar pensamentos diferentes.

O movimento que se vem criando à volta da candidatura da Covilhã a Cidade Portuguesa da Cultura, é a prova, de que sabemos, que cada vez que é preciso, ganhamos asas. Numa perspetiva de cidadania ativa, de profunda crença sem nunca desistirmos, nem perdermos a esperança.

Saúdo todos os que se têm embrenhado neste fantástico projeto e saúdo muito especialmente a UBI, como instituição de conhecimento e de cultura que tem sabido preservar a nossa identidade exclusiva. Porque a marca Covilhã é hoje uma realidade que nos orgulha, quando lemos nos cartazes das festas académicas, "é bom estudar na Covilhã."

Esta marca é hoje universal e disso não tenhamos dúvida.

Esta nossa UBI teve como pioneiro Duarte Simões, um notável Covilhanense a quem tanto devemos. Personalidade perspicaz, Duarte Simões foi um visionário que soube interpretar esta cultura covilhanense, ampliá-la e ir sempre mais além. Saúdo um homem notável e saúdo todos os que acreditaram nas gentes covilhanenses, para fazerem a mudança que os novos ventos exigiam, da cultura laneira fizeram uma outra cultura: a cultura universitária.

Hoje, frequentam a Universidade sensivelmente o mesmo número de alunos que a Covilhã tinha de operários dos Lanifícios, nos seus anos mais áureos.

Saúdo todos os reitores, docentes e funcionários da UBI.
Mas, não posso deixar de referenciar como testemunho vivo, pessoal e direto o Professor Manuel Santos Silva aqui presente.

Foi, dentro da UBI, o maior responsável e defensor da criação da Faculdade de Ciências da Saúde na Covilhã.

Teve a ajuda imprescindível de muitos de nós no Centro Hospitalar Cova da Beira.

Mas também de outros profissionais de fora da Região e até do País, que acreditaram que, como dizia Manuel Santos Silva – A Faculdade de Ciências da Saúde seria o "melhor projeto de desenvolvimento do Interior".

Obrigado, UBI, pelo respeito pela nossa identidade, porque na inovação e mudança necessárias, soube interpretar uma cultura que é nossa, mas sempre de portas abertas aos ventos nacionais e internacionais. Mitigando a nossa constante fome de cultura.

A cultura é sem dúvida não só um contributo para o desenvolvimento das nossas gentes, mas também para a coesão do nosso território.

Cultos somos mais fortes e mais aptos para o exercício da nossa cidadania.

Saúdo muito especialmente, neste dia da cidade, todos os que comigo continuam na casa da democracia.

Saúdo todos os covilhanenses que contribuem para o desenvolvimento económico e sustentável da nossa região.

Saúdo todos os que AQUI VIVEM, OS QUE PROCURAM ESTA REGIÃO PARA VIVEREM, TODOS OS QUE se preocupam com esta geografia, onde pontifica a tolerância e o respeito mútuo. Este espaço onde

vivemos o nosso dia-a-dia, fonte segura da nossa cidadania, um espaço de práticas sociais e de valores que nos honram, onde a nossa cultura se vai continuamente desenvolvendo.

Ainda ontem, nesta mesma belíssima sala ouvimos uma notável lição do Professor Jorge Custódio sobre "Tintes, Pisões e Râmolas de Sol". Em que as fotografias que ele passava no ecrã se entrelaçavam com as pinturas que encimam estas paredes como se tivéssemos combinado um verdadeiro encontro com a memória.

A Covilhã é uma cidade cultural, ONDE A INVESTIGAÇÃO ESTÁ RECONHECIDA MUNDIALMENTE, UMA CIDADE INSERIDA NUMA REGIÃO cujo património paisagístico, histórico, arqueológico, gastronómico fazem desta cidade laneira e universitária, um caso que enobrece este interior: São escolas de excelência, em todos os ciclos de ensino. São museus magníficos, bibliotecas, teatros, arquivos, monumentos, artes e ofícios, sedes de associativismo, bandas, coros, confrarias, DESPORTISTAS, grupos de teatro, DE JOGRAIS, grupos de bailado, ESCRITORES CONSAGRADOS, ateliês de pintura, de designer, DE ARQUITETURA, de artesanato , um manancial de cenários culturais e de agentes culturais, que merecem ser destacados por fazerem desta cidade, um verdadeiro ícone cultural.

Merecemos ser capital da Cultura.

Porém nesta minha mensagem, num dia de festa tão especial, retomo o humanismo que diferencia as nossas gentes.

Portugal tem atualmente uma população muito envelhecida e a nossa região não escapa a esta realidade.

Li, ainda esta semana, que em 2025 existiam cerca de 43.000 idosos que viviam sozinhos.

Tratar os nossos idosos com carinho e respeito tem de honrar o nosso ADN.

Saúdo, todos os que de um modo ou outro, trabalham para o bem-estar dos nossos Maiores.

TEMOS UM SNS QUE DEVE SER PROTEGIDO, PORQUE A SAÚDE, AINDA MAIS NESTA FASE ETÁRIA, DEVE SER ACESSÍVEL A TODOS, SEM EXCEÇÃO.

O drama insustentável do isolamento, a marginalização social, são problemas que não podemos ignorar. Foram eles, os nossos idosos, que contribuíram para o amadurecimento desta cultura que acabo de retratar.

São muitos os idosos a precisar de atenção, de afeto e carinho.

São muitos os idosos em carência económica.

Temos de os acarinhar e preservar a dignidade humana. Se o não fizermos, a nossa cidade estará a falhar no seu projeto cultural.

É de toda a justiça que os nossos Maiores, todos, sem exceção, tenham afeto, segurança económica, cuidados de saúde e respeito pela sua autonomia enquanto for possível.

Vamos combater o olhar triste e vazio, a falta de segurança e a falta de esperança desta nossa gente, mais eficazmente.

É nosso dever contrariar este destino que parece querer impor-se, a muitos deles.

Uma Sociedade só é verdadeiramente Sociedade na verdadeira acessão de palavra, se for Multicultural e Intergeracional.

Não há Sociedades de Novos nem de Velhos.

Uma sociedade justa e solidária é uma sociedade de "todos" "todos" "todos" – Papa Francisco.

ACREDITO QUE Todos Juntos vamos fazer com que a Covilhã saiba honrar dignamente o compromisso com a sua História.

Sei e sabemos todos, que estamos num tempo particularmente difícil, ao nível do Planeta, ao nível da Europa, ao nível dos próprios países e regiões, mas como diz o poeta <u>é preciso acreditar.</u>

Por isso gostaria de terminar esta minha intervenção com as palavras sábias de um homem que partiu há 32 anos, AGOSTINHO DA SILVA

"Nunca confundir a temporária escuridão de uma época, com o destino de um país."

VIVA O INTERIOR

VIVA A COVA DA BEIRA

VIVA A COVILHÃ!